

RECONTANDO UM CONTO: UMA ENCANTADORA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Alan Almario¹, Camila Soares¹, Carina Macedo Martini¹

¹Universidade Ibirapuera
Av. Interlagos, 1329 – São Paulo/SP
alan.almario@ibirapuera.edu.br

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar a importância da interdisciplinaridade como elo para o melhor entendimento das disciplinas entre si e entre as áreas pedagógicas. Será apresentado como os conteúdos interagem em complementação. O estudo foi realizado por meio de pesquisas e aplicação prática com alunos dos primeiros semestres do curso de Pedagogia da Universidade Ibirapuera, nas disciplinas de Construção da Linguagem Oral e Escrita e Literatura Infantojuvenil, que resultou em uma publicação favorecendo o ensino, sua referida prática utilizada em sala de aula, além de conceitos como sociedade e cidadania.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, pedagogia, contos de fadas, linguagem, educação

Abstract

This article aims to analyze the importance of interdisciplinarity as a link to a better understanding of the disciplines to each other and pedagogical areas. Will be presented as the contents interact in complementation. The study was conducted through research and practical application with students of the first semester of the Ibirapuera University Faculty of Education, the construction disciplines of Oral and Written Language and Literature Children and Youth, which resulted in a publication promoting teaching, said his practice used in the classroom, as well as concepts such as society and citizenship.

Keywords: interdisciplinary, education, fairy tales, language, education

1. Introdução

São vários os significados atribuídos ao conceito de interdisciplinaridade e, apesar da grande variedade, é possível defini-la como a necessidade de interligação entre as diferentes áreas do conhecimento (Morin, 1990). Segundo Petraglia (1993), o interesse pela interdisciplinaridade surgiu na década de 60, na Europa.

No Brasil, o movimento começou a ganhar força um pouco depois, na década de 70. A procura pela interdisciplinaridade surgiu depois da divisão do saber, necessária à formação de especialização dos profissionais no contexto da industrialização da sociedade. Os conhecimentos foram agrupados em disciplinas e passaram a ser trabalhados separadamente uns dos outros. Quando isoladas dentro das especializações, as disciplinas podem não oferecer respostas aos problemas da sociedade. Dessa forma, tais questionamentos acabam sendo abordados, frequentemente, de maneira unidimensional e separada do contexto que os produz (Morin, 1990).

Por essa razão, os estudos sobre a necessidade da unificação do conhecimento seguem em discussão. O crescente interesse pelo estudo da interdisciplinaridade, atualmente, é verificado em várias pesquisas. Renomados autores brasileiros, influenciados pelos pensadores que os antecederam em tal debate, há anos, estudam a questão como articulação nos processos de ensino aprendizagem e superação da visão fragmentada do conhecimento (Martini, 2013).

Entre eles, Japiassu (1976) explica que um projeto interdisciplinar ocorre sempre que é possível incorporar os resultados de várias especialidades, fazendo uso dos conceitos e análises que se encontram nos diversos ramos do saber por meio de interação e convergência. Nesse sentido, busca-se estabelecer o sentido de unidade, de um todo na diversidade, mediante uma visão de conjunto, permitindo ao homem tornar significativas as informações que vem recebendo.

“Podemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas”.

(Japiassu, 1976)

Os cursos de graduação em Pedagogia, para existirem, devem seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais próprias e o Parecer CNE/CP 001/2006, de 15 de maio de 2006. O Art. 3º há destaca a necessidade da fundamentação em princípios interdisciplinares. Neste sentido, (Favara et al) defende que a educação deve ser entendida e trabalhada de forma a possibilitar que o aluno seja agente ativo, comprometido, responsável, capaz de planejar suas ações, assumir responsabilidades, tomar atitudes diante dos fatos e interagir no meio em que vive contribuir, desta forma, para a melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Assim, faz-se necessário que as universidades proporcionem a interdisciplinaridade por meio da eliminação da repetitividade. Para isso, o educador deve ter postura e atitudes criativas e de exploração no planejamento e na sala de aula. (Favara, 2004). Neste sentido Paulo Freire (1979) expressava que “a liberdade é a matriz que dá sentido a uma educação, que não pode ser efetiva e eficaz senão na medida em que os educandos nela tomem parte de maneira livre e crítica”.

No momento, esse novo modelo de comunicação demanda um novo cenário de aprendizagem que extravase a sala de aula, com um currículo que ultrapasse as fronteiras disciplinares, daí, a relevância em conhecer a atuação dos docentes para oferecer indicações que auxiliem a comunidade acadêmica.

Para Fazenda (1999), “interdisciplinaridade não fica apenas no campo da intenção, mas na ação, que precisa ser exercitada”. Tal constatação induz a reflexão sobre a necessidade de professores e alunos trabalharem unidos, se conhecerem e se entrosarem para, juntos, vivenciarem uma ação educativa mais produtiva.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende apresentar as contribuições de uma atividade realizada numa proposta interdisciplinar (disciplinas de Literatura Infantojuvenil e Construção da Linguagem Oral e Escrita), integrando os estágios de concepção, planejamento, pesquisa, organização e avaliação do Projeto Recontando um Conto, realizado em 2013 com 23 discentes matriculados no 1º e 2º semestres matutino do curso de graduação em Pedagogia na Universidade Ibirapuera.

2.A Literatura Infantojuvenil

A literatura infantil surge durante o século XVII em função de interesses educativos e moralizantes. Porém, a partir do século XVIII, a criança começa a ser percebida como um ser em formação. Zilberman (1986) afirma que neste panorama emerge a literatura infantil, destinada a contribuir para a preparação da elite cultural, por meio da adaptação dos clássicos e dos contos de fadas. Os primeiros livros surgiram com autores como La Fontaine e Charles Perrault, seguidos de Hans Christian Andersen e irmãos Grimm e Monteiro Lobato. Mas foi a partir dos anos 70 que a literatura infantil passa a ser valorizada na aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação.

O ensino da literatura infantojuvenil destaca-se por sua especificidade para a formação de leitores. Além disso, para uma pedagogia da inclusão social, a educação deve proporcionar à criança e ao jovem o desenvolvimento de uma consciência social. Nesse processo, em que leitura e sociedade não podem ser desvinculadas, a literatura infantojuvenil assume papel fundamental. Por meio dos primeiros contatos com esses textos, o estudante pode desenvolver o gosto pela leitura e, por conseguinte, despertar sua consciência crítica.

Entre tantos temas, houve a escolha pelos contos de fadas por sua importância dentro do imaginário infantil e por serem narrativas simples, porém, capazes de transmitir experiências subjetivas complexas ancoradas em princípios éticos universais.

As histórias infantis podem ser consideradas verdadeiras obras de arte, lembrando sempre que seus enredos falam de sentimentos comuns às pessoas, como: inveja, ambição, rejeição e frustração, que só podem ser compreendidos e vivenciados pela criança através das emoções e da fantasia. Os contos de fadas funcionam como instrumentos para a descoberta desses sentimentos. Para Abramovich:

“os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que denota fantasia, partindo sempre de uma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu... Porque se passam num lugar que é apenas esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar”. (Abramovich, 1995).

A autora ainda defende que ao trazer a literatura infantojuvenil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação com a cultura e com a própria realidade. Por meio das histórias a criança pode trabalhar com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens (Abramovich, 1995).

3. A Construção da Linguagem Oral e Escrita

Diversos diálogos de pesquisadores da aquisição da linguagem concordam que a linguagem é considerada a primeira forma de socialização. A visão cognitivista construtivista de Piaget entende a aquisição da linguagem a partir das do que é estabelecido através da relação entre a criança e o mundo. A visão interacionista social de Vygotsky considera os fatores sociais, comunicativos e culturais. Nessa perspectiva, a linguagem é atividade do conhecimento de mundo e assim criança se constrói como sujeito.

A partir do final da década de 50, os estudos de Noam Chomsky impulsionam os trabalhos em aquisição da linguagem, com base na posição de que a linguagem é inata. Chomsky foi responsável pela descoberta da Gra-

mática Gerativa. O inatismo de Chomsky defende que a criança já nasce com uma gramática internalizada e, a partir da fala dos adultos, vai moldando a sua própria.

Para Bakhtin (2000), dentro de uma dada situação linguística, o falante produz um conjunto de formas discursivas marcadas a partir de contextos sociais e históricos. Nesse cenário educacional, percebe-se que as teorias de aquisição de linguagem abrangem o papel dos gêneros textuais.

Nesse sentido, Todorov afirma que um gênero é sempre a transformação de outros gêneros por inversão, deslocamento ou combinação. Para Bakhtin, gênero é uma força dentro de uma determinada linguagem, um modo de organizar ideias, meios e recursos estratificados numa cultura, de modo a garantir a comunicabilidade dos produtos e a continuidade dessa forma junto às comunidades futuras.

A importância do contexto histórico para o domínio da linguagem foi abordado por Fiorin (2006). O autor esclarece que o trabalho de produção de texto em sala de aula por meio de gêneros não está limitado a atividades que os explorem como um conjunto de propriedades formais a que o texto deve obedecer. A partir dessa observação, entende-se que a língua, para exercer uma ação linguística sobre a realidade, precisa ser estudada através dos seus diferentes usos sociais, ampliando as capacidades individuais dos alunos e seu conhecimento a respeito dos gêneros textuais.

A observação do tipo de texto e do modo de expressão pode conduzir à identificação do contexto e do autor, sua visão sobre eventos e, principalmente sobre pessoas. Entre os gêneros inclui-se a história infantil, que em seu aspecto formal, também se apresenta como um importante estimulador de discussões (Soares, 2011). Quando usadas como ferramenta para a vida social, o trabalho com os textos em sala de aula assinalam o compromisso e o dever da escola em divulgar a linguagem prática social cidadã.

A escolha pelos contos de fadas também tem Todorov como arcabouço teórico. O autor argumenta que a capacidade estética deve ser desenvolvida para formar um leitor preocupado em articular o dentro e o fora do texto em oposição às 'construções abstratas' da crítica literária. (Todorov, 2009). Ele defende o contato do leitor com a obra literária.

3.A prática interdisciplinar - O Projeto Recontando um Conto

O trabalho foi desenvolvido com alunos dos primeiro e segundo semestres do curso de Pedagogia da Universidade Ibirapuera. Por meio da análise das matrizes curriculares e respectivos planos de ensino foi possível perceber pontos de integração entre as disciplinas. A organização das informações através das conexões existentes favoreceu a articulação dos conhecimentos. Em seguida foi proposta e elaboração do Projeto Interdisciplinar, uma ferramenta adequada para se planejar atividades.

O estudo da linguagem e a produção de sentido nos contos de fadas foi o ponto de união escolhido entre os conteúdos programáticos que deram origem ao projeto. Da infinidade de contos famosos, 12 foram escolhidos e os alunos foram separados em duplas. O cronograma do projeto foi dividido em duas fases, sendo uma para cada bimestre.

Na primeira fase os alunos trabalharam na pesquisa destes contos, descobrindo sua origem. Nessa fase os alunos leram diversas versões do conto, assistiram a filmes baseados na história e pesquisaram o autor original, o local e a época em que cada um foi escrito. De posse das pesquisas, os grupos passaram a analisar os materiais coletados com o desafio de interpretá-los e produzirem seus próprios textos.

Diversos diálogos sobre Greimas, Roland Barthes, Hjelmslev, Saussure, Chomsky e outros pesquisadores da linguagem, defensores da essência da significação

e sua influência na comunicação humana, foram pauta das aulas. Partiu-se do pressuposto de que a apresentação dos mecanismos de produção de sentido do texto contribui de forma decisiva na melhora do desempenho do aluno tanto na linguagem oral, quanto na escrita.

Assim, as equipes aprimoraram os conhecimentos sobre os mecanismos de construção dos textos a partir do sistema linguístico e contexto sócio histórico dos textos, além dos conhecimentos sobre os variados processos de construção dos significados (estruturas narrativas, recursos expressivos, argumentação, coesão e coerência).

A observação do tipo de texto e do modo de expressão pode conduzir à identificação do contexto e do autor, sua visão sobre eventos e, principalmente sobre pessoas. As diferentes versões encontradas nos contos de fadas ao longo dos anos mostram essas possibilidades. A partir dos estudos, os alunos puderam aprender que toda história traz manifesta a individualidade de quem a produziu, sempre com uma intenção por trás dessa narrativa.

A maneira como o narrador constrói sua argumentação apresenta a visão que deseja passar. Assim, para colocar em prática as estratégias discutidas, foram propostas às turmas a criação de versões a partir da perspectiva de outros personagens da história. Era o início da segunda fase.

Bettelheim (1978) escreve que o conto ensina à criança que não se deve ser preguiçoso. É possível encontrar nesse conto possibilidade de reconhecer e pensar sobre questões pessoais. A interpretação que faz do conto, as identificações que estabelece com as personagens e a possibilidade de lidar com as dificuldades e as resolver de forma satisfatória, contribui para que a criança aprenda a lidar com suas dificuldades existências reais, assim como, encontre caminhos para se relacionar com o meio. Com essa breve análise há um exemplo de como a ficção estabelece uma relação significativa com o real objetivo. Através dos contos, a criança faz projeções, identificações e interpreta o mundo.

Bakhtin (1995) chama a atenção para o caráter ideológico das linguagens por meio das interpretações e reinterpretações. Nesse sentido, um estudo sobre as características da linguagem, aliadas às pesquisas sobre as

intenções dos contos de fada mostrou, como exemplo, que na história dos “Três Porquinhos” fica clara a mensagem da necessidade de responsabilidade e da importância do trabalho, já que ressalta a proteção que os animais tiveram ao se esconderem do lobo na casa feita de tijolos.

Durante a nova versão apresentada na visão do Porquinho Cícero, considerado o mais preguiçoso existe uma visão “esperta”, e não preguiçosa. Não haveria necessidade de trabalhar, já que um dos irmãos havia construído a casa. O mesmo aconteceu com os demais contos.

4.Resultados

O trabalho mostrou-se bastante eficaz, pois os relatos dos participantes ao final do projeto deixaram claro o benefício dos estímulos à criatividade para pesquisas, questionamentos e produções textuais, que possam explorar e desenvolver a competência discursiva. O comportamento dos educandos também é motivo de destaque, pois a atividade promoveu a união entre os alunos.

No entanto, gerar o conhecimento não é o bastante, há necessidade de divulgá-lo. Nos dias atuais, o acesso à informação se transformou numa das principais vias de afirmação do conhecimento e da cidadania. Divulgar os resultados cumpre parte deste compromisso e permite que mais pessoas tenham acesso ao saber. Por essa razão, houve a decisão pela publicação das produções. Por meio dela, foi possível deixar registrada a importância do trabalho acadêmico sistemático e integralizado de forma interdisciplinar dentro da área pedagógica.

5.Considerações Finais

Por meio do projeto foi possível perceber a importância que existe em traçar um novo caminho tanto de pesquisa quanto de encaminhamento das atividades de formação dos futuros professores. Nos relatos dos alunos, foi possível perceber que eles identificam a importância do trabalho coletivo e do aprendizado colaborativo, além de identificarem a interdisciplinaridade como um instrumento facilitador da aprendizagem.

No campo da educação, de acordo com os participantes, a interdisciplinaridade constitui condição para a melhoria da qualidade do ensino, mediante a superação contínua da sua já clássica fragmentação, uma vez que orienta a formação global do homem.

Assim, é de responsabilidade dos professores fazer com que o aluno seja sujeito de sua aprendizagem, ciente do que irá realizar, a trabalhar com hipóteses e a encontrar soluções. Nessa perspectiva, para que sejam adquiridas essas habilidades, faz-se necessário trabalhar com práticas pedagógicas voltadas para a formação do aluno, para o exercício da cidadania plena, respeitando a individualidade, utilizando-se de conteúdos interdisciplinares e contextualizados.

5. Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.
- ALMARIO, Alan. Profissão Professor. São Paulo: Editora Didática Paulista, 1996.
- ALMARIO, Alan. SOARES, Camila. Recontando um Conto. São Paulo: Edição do autor, 2013.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 27nov2015
- Brasil. MEC. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, com fundamento no Parecer Sesu [2004]. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm>
- JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e Patologia do Saber, 1976.
- CHOMSKY, Noam – Regras e Representações. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1981.
- FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO. C. S. A. Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. EDUCERE. Umuarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004.
- FAZENDA, Ivani. C. et al. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1999.
- FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo, Ática. 2006.
- FREIRE, Paulo. Conscientização – teoria e prática da libertação. São Paulo: Cortez Moraes, 1979.
- MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- PETRAGLIA, I. C. Interdisciplinaridade o cultivo do professor. São Paulo: Pioneira, 1993.
- SOARES, Camila. Análise semiótica dos recursos expressivos de produção de comunicação da vinheta de abertura do Jornal Nacional. In: Revista da Universidade Ibirapuera, São Paulo, n. 1, p. 15-19, jan./jun. 2011.
- TODOROV, T. A literatura em perigo. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.